

Como explicar a arte. (Gabriel Borba, Galeria Paulo Figueiredo).

(1) Explicar a produção. (Palestra de 28/10)

O homem armazena informações adquiridas, e procura transmiti-las a outros homens. Dois problemas diferentes estão envolvidos nisto. O armazenamento envolve um reprocessamento das informações, já que estas devem ser adaptadas à estrutura do armazem e as informações já armazenadas. A transmissão envolve a expressão da informação processada a partir do armazem, e sua impressão sobre um objeto que sirva de mediun rumo ao outro. Tais dois problemas caracterizam toda produção, e, com características específicas, também a produção chamada "arte". O problema do processamento, (o qual resulta em informação nova, se tiver sucesso, é conhecido sob o termo mistificador de "criatividade". E o problema da expressão-impressão, (o qual resulta em "obra"), é conhecido sob o termo igualmente mistificador de "produtividade". É tarefa da crítica desmistificar tal "aura" que encobre os problemas.

A complexidade do armazem para informações adquiridas, (da memória), faz com que o processamento seja processo mal compreendido e dificilmente analisável. O corpo inteiro funciona como armazem: a pele por exemplo armazena feridas adquiridas, sob a forma de cicatrizes. Sem dúvida cabe ao sistema nervoso, e sobretudo ao néo-córtex, função armazenadora preponderante. Mas grande parte das informações, a parte mais interessante, é adquirida sob forma codada. De maneira que a memória deve decifrá-las antes de poder armazená-las. Não se conhece ainda bem o método pelo qual o cérebro executa tal deciframento, embora o nosso conhecimento esteja progredindo. É pois prudente, no estágio atual do nosso conhecimento, de deixar o problema do processamento, da "criatividade", em suspenso, mas de insistir, não obstante, que toda atitude glorificadora da criatividade somente poderá obstruir o caminho da compreensão do problema.

Mas uma coisa pode desde já ser afirmada: o processamento não é independente da expressão, a "criatividade" não é independente da "produtividade". Se é verdade que, para imprimir informação sobre objeto, devo tê-la processado, não é menos verdade que processo informações em função de determinado objeto a ser por mim informado. Com efeito: o feed-back entre processamento e expressão corre em dois sentidos. Adquiro as informações codadas em função de determinados objetos, (livros, quadros, paredes de edifícios, vibrações sonoras). E as adquiro em função de outros objetos a serem por mim informados, (fitas de filme, papel branco, bloco de marmore, o ar que posso fazer vibrar falando). De modo que a consideração do problema da expressão pode lançar também alguma luz sobre o problema do processamento. *Egy*

Ao encontrar-me no mundo, encontro-me cercado por objetos que me barram o caminho. Meu caminho se dirige rumo à minha morte. Os objetos tapam minha morte. Há outros no mundo que estão caminhando como eu. Reconheço-me neles. Se pudesse caminhar junto com eles, poderíamos, juntos, fazer face à morte. Depois da minha morte haverá sempre um outro que poderá armazenar na sua memória minha passagem pelo mundo. Serei imortal na memória dos outros. Mas os objetos barram meu caminho rumo aos outros. De maneira que preciso modificar os objetos para que deixem de serem barreiras, e passem a serem media de informações entre mim e os outros. Preciso imprimir informação sobre os objetos, afim de torná-los transparentes para o outro. O motivo da expressão, da "produtividade", é minha imortalização na memória do outro.